



Livros

para uma sociedade leitora



Rita Virginia Argollo

*Diretora, Editus-Editora da
Universidade Estadual de Santa
Cruz, Brasil. editus@uesc.br*

A partir de duas provocações — “academia em diálogo com o mundo” e “fortalecimento das redes de conhecimento” —, proponho aqui uma breve reflexão sobre o papel e os desafios de uma editora universitária neste contexto. Entendendo que a apropriação de conhecimentos, no plural, como propõe o historiador Peter Burk (2016), é elemento fundamental para catalisar transformações sociais, ressalto a responsabilidade de Instituições de Ensino Superior (IES) com o desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão inseridas.

De acordo com o artigo 207 da Carta Maior (República do Brasil, 2008), as universidades são regidas pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, a editora universitária se insere como importante suporte à produção de pesquisas e ponte para a difusão científica a partir de variadas linguagens e plataformas, destacando que o recorte para esta reflexão se circunscreve ao livro impresso.

Neste sentido, trago algumas considerações da última pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (Instituto Pró-Livro, 2016), cuja quarta edição foi divulgada em 2016: ser leitor ainda é uma característica associada à escolaridade, à renda e ao contexto socioeconômico; os leitores continuam reportando uma quantidade maior de livros lidos em parte em relação aos livros inteiros; a leitura em locais públicos e em trânsito começa a ganhar importância; o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por terceiros; cerca de metade dos entrevistados indicou o empréstimo como principal meio de acesso ao livro, e 30% afirmaram nunca terem comprado um livro.

Uma vez que os dados reforçam a urgência de pensarmos em estratégias de inclusão de uma parte considerável da população brasileira no universo ainda restrito de leitores, recordo que a cadeia produtiva do livro, na qual estamos inseridos, não se encerra com a publicação do mesmo. Não faz sentido o cumprimento de metas de produtividade se não colaboramos para a mudança desse cenário nacional. Não há transformação social sem acesso e resignificação de saberes.

Foi no intuito de aproximar o livro universitário do público leitor que a Editus-Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, Bahia, Brasil, se baseou em iniciativas diversas e criou os projetos Um Lugar para Ler, em 2014, e No Caminho tem um Livro, em 2015. Ambos contam com o apoio da iniciativa privada para a execução, embora as publicações disponibilizadas sejam quase na totalidade títulos da própria Editora.

O primeiro tem por base uma maior aproximação da comunidade acadêmica da leitura, por meio da padronização de bancos e mesas espalhados pelo *campus*, bem como de cinco armários colocados em locais estratégicos de circulação, principalmente de estudantes. A





ideia é que cada um pegue um livro, leia em um desses ambientes ou leve para leitura em casa, com o compromisso de conservação e devolução.

No Caminho tem um Livro é uma proposta de leitura no transporte público em que o título escolhido pode ser levado para que a leitura seja concluída, desde que seja devolvido. Foram selecionados 16 ônibus para a ação piloto. Todos foram padronizados com a identidade visual do projeto indicando as normas de funcionamento.

As duas ações têm sido muito bem recebidas e contam com parcerias da própria UESC para a mobilização do público, por meio de campanhas de doações e incentivo à devolução e cuidado com os materiais (livros e ambientes). Este ano, houve a expansão para duas escolas públicas municipais, por solicitação dessas instituições. Nos preparamos agora para a fase de avaliação, para que possamos perceber se, de fato, esta proposta reverberou positivamente na vida das pessoas. Entendo que são ações ainda embrionárias; no entanto essenciais para que se comece não só a pensar mais amplamente na força transformadora motivada pela ampliação de consciência e visão de mundo promovida pelo acesso a novos conhecimentos, como também na reflexão acerca do bem público. O livro que eu leio, que é importante para a minha formação cidadã, pode também servir para o outro, valendo assim a cultura do compartilhamento, da participação.

Referencias

- Burke, P. (2016). *O que é história do conhecimento?* São Paulo: Editora Unesp.
- Instituto Pró-Livro (2016). *Retratos da leitura no Brasil* (4ª ed.). Acesso em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf
- República do Brasil. (1988/2008). *Constituição da República Federativa do Brasil* (16ª ed.). São Paulo: Atlas.

